

CONHECENDO O ALUNO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: PERFIL, PREFERÊNCIAS E PROJETOS

Simone Silva da Cunha Vieira¹

RESUMO

O conhecimento do perfil do aluno de graduação, fatores que o influenciaram para ingressar no curso, seus objetivos profissionais e sua percepção em relação à educação continuada auxilia na criação e adoção de ações que possibilitem melhorias no processo de ensino aprendizagem. Sendo assim, este artigo tem por objetivo identificar o perfil socioeconômico e o perfil sociodemográfico dos alunos do curso de Ciências Contábeis da UERJ, conhecer os objetivos profissionais após o término do curso, e suas preferências e intenções em relação à educação continuada. Aplicou-se a pesquisa exploratório-descritiva. Através dos resultados, concluiu-se que a maioria da amostra pesquisada é formada por: mulheres (76,6%); na faixa etária de 20 a 24 anos (55,3%); solteiros (70,2%); sem filhos (85,1%); brancos 72,3%, mora com os pais (78,7%); tem renda de 5 a 10 salários mínimos; 68,1% realizam atividades remuneradas de 20 horas a 40 horas semanais ou superior a 40 horas semanais e aqueles que não trabalham representam 19,1% da amostra. Os pais que possuem nível superior representam 19,1% da amostra, enquanto que as mães somam apenas 8,5%. O fator de escolha do curso de graduação apontado pela maioria (31,9%) foi a perspectiva quanto ao mercado de trabalho. Pretendem fazer concurso público 53,2% dos alunos, embora apenas 8,5% deles preferem a área de Contabilidade Pública para atuação profissional. Apenas 2% dos respondentes não percebem a necessidade de educação continuada.

Palavras-chave: Educação continuada, Perfil sóciodemográfico, Perfil socioeconômico.

INTRODUÇÃO

A sociedade atual tem presenciado mudanças impactantes no mercado de trabalho e na formação acadêmica. Indivíduos sofrem pressões causadas por inúmeros fatores, influenciando no processo de escolha por uma profissão a exercer. Além disso, enfrentam receios em relação ao ingresso no mercado de trabalho e à manutenção do vínculo empregatício.

É relevante conhecer o perfil do aluno de graduação, fatores que o influenciaram para ingressar no curso, seus objetivos profissionais e sua percepção em relação à educação continuada. Diante desse contexto, as questões centrais que se pretende avaliar neste artigo são: Qual o perfil socioeconômico e sociodemográfico dos alunos? Quais os objetivos profissionais após o término do curso? Quais são suas preferências e intenções em relação à educação continuada?

Para responder às questões, os seguintes objetivos foram estabelecidos:

¹ Doutora pelo Curso de Controladoria e Contabilidade FEA/USP. Professora da Faculdade de Administração e Finanças – UERJ. simoneantonio@uol.com.br

- a) levantar características sócio-demográficas e socioeconômicas;
- a) obter dos alunos sua avaliação do curso de graduação;
- b) identificar os motivos que os levaram a escolher o curso de Ciências Contábeis;
- c) identificar a carga horária de atividades remuneradas realizadas pelos alunos;
- d) verificar quais suas expectativas com relação ao futuro profissional e intenção de educação continuada.

As respostas às questões de pesquisa poderão auxiliar professores, coordenadores e diretores no processo de ensino, na atualização de currículos e de projetos pedagógicos, visando melhoria da qualidade e atendimento das necessidades dos alunos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva, pois, segundo Rodrigues (2007), busca proporcionar maior familiaridade com o problema, através da revisão bibliográfica e de pesquisa de campo.

A população da pesquisa compreende todos os alunos do curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. A amostra é composta pelos alunos que responderam o instrumento de pesquisa, totalizando 94 alunos. A amostra da pesquisa foi, de acordo com Campos (2000), não-probabilística acidental, pois todos os elementos da população não possuem a mesma probabilidade estatística de serem incluídos na amostra e foram determinados acidentalmente, ou seja, os primeiros indivíduos que apareceram foram utilizados como amostra da pesquisa.

Para a coleta dos dados foi aplicado um questionário como instrumento de pesquisa, contendo 15 perguntas sobre o perfil sociodemográfico e socioeconômico dos alunos. O questionário contou com 15 questões fechadas (com múltiplas alternativas). As questões estiveram relacionadas à faixa etária; sexo; estado civil; número de filhos; raça; situação de moradia; renda familiar; atividade remunerada; escolaridade do pai e da mãe; fatores de escolha do curso; avaliação do curso; objetivo após conclusão do curso; área contábil preferida para atuar profissionalmente; e educação continuada após conclusão da graduação.

DESENVOLVIMENTO

Mudanças significativas ocorrem nas relações de trabalho e nos processos de produção de bens e de prestação de serviços, impactando na formação acadêmica de futuros profissionais.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

Schimidt *et. al.* (2012, p. 88) afirmam que “a percepção do que os futuros egressos valorizam na prestação de serviço educacional faz com que a indústria do ensino superior busque um processo receptivo e, conseqüentemente, adaptativo a essa nova realidade.”

As competências e habilidades necessárias ao profissional contábil precisam estar previstas nos projetos pedagógicos do curso de graduação, e trabalhadas ao longo de todo o currículo. Os currículos dos cursos de Ciências Contábeis devem atender às necessidades dos alunos em relação às exigências sociais e educacionais, incentivando uma visão sistêmica da Contabilidade (CRUZ, *et. al.*, 2013). Sendo assim, é interessante saber como os alunos avaliam a formação recebida durante o curso de graduação, para se proceder a ajustes em todo o processo de ensino-aprendizagem (diretrizes curriculares, projetos pedagógicos, planos de ensino, etc).

Para Faria *et. al.* (2006) é relevante saber se os alunos estão atuando na área em que estão cursando, para avaliar se os mesmos estão cientes das necessidades do mercado de trabalho, quanto aos atributos exigidos para sua formação.

A escolha profissional, segundo Silva, Lassance e Soares (2004), sofre um processo de mudanças, por isso é preciso identificar e compreender as necessidades do mercado, a fim de subsidiar o mais amplo debate na sociedade, com as pessoas de diferentes faixas etárias e classes sociais. Paim (2011, p. 3) afirma que “[...] a tomada de decisão profissional, em nossa cultura, é entendida como expressão de um momento marcante na vida do sujeito, sendo vivenciado socialmente como um ritual de passagem da infância/ adolescência para a adolescência/ vida adulta.” E após a decisão pela profissão a ser seguida, apresenta-se outro desafio, relacionado com a satisfação com o ensino superior (SCHMIDT *et. al.*, 2012).

As exigências do mercado de trabalho tornam uma necessidade uma constante atualização profissional. Franco (1999, p. 82) destaca que, “além de conhecimentos técnicos essenciais, o contador da atualidade precisa também desenvolver habilidades relacionadas à comunicação, às relações humanas e à administração, criando um balanceamento adequado entre a formação teórica e a experiência prática.” O autor acrescenta que dois pólos se transformaram no centro do processo de formação: a educação inicial e a educação continuada. O conhecimento é algo inacabado e em frequente transformação, o que exige um contínuo esforço na busca de novos conhecimentos ou atualização daqueles parcialmente já dominados.

Silva (2003) entende que, nos últimos anos, devido ao impacto da globalização e das mudanças que se seguiram, em termos de reestruturação produtiva, a necessidade de educação continuada passou a ser um imperativo de sobrevivência profissional. O autor acrescenta que a educação continuada tornou-se indispensável para assegurar a inserção das pessoas numa sociedade caracterizada por intensa produção de conhecimento em escala universal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário foi aplicado pela própria pesquisadora, em maio de 2019, na UERJ, envolvendo os alunos dos 6º, 7º e 8º períodos do curso de graduação em Ciências Contábeis. Foram obtidos 94 questionários respondidos, sendo todos eles corretamente preenchidos e considerados válidos para integrar a amostra.

Os resultados foram analisados de forma quantitativa e qualitativa. Foi utilizada a estatística descritiva, para o levantamento das frequências e porcentagens das respostas, através do *software* SPSS. Em relação a sexo, os alunos estão distribuídos conforme apresentado na Tabela 1:

Tabela 1 - Sexo

	Frequência	Porcentual	Porcentagem acumulativa
Masculino	22	23,4	23,4
Feminino	72	76,6	100,0
Total	94	100,0	

Do total de alunos, a maioria é de mulheres, 76,6%, enquanto que os homens representam 23,4% dos respondentes. Em seguida, é apresentada a distribuição dos respondentes por faixa etária.

Tabela 2 - Idade

	Frequência	Porcentual	Porcentagem acumulativa
Até 19 anos	0	0	0
De 20 a 24 anos	52	55,3	55,3
De 25 a 29 anos	16	17,0	72,3
De 30 a 34 anos	14	14,9	87,2
De 35 a 39 anos	4	4,3	91,5
40 anos ou mais	8	8,5	100,0
Total	94	100,0	

A faixa etária variou entre 20 anos e 46 anos. A maioria dos alunos (55,3%) está na faixa etária entre 20 a 24 anos. O estado civil dos respondentes é tratado na Tabela 3.

Tabela 3 - Estado civil

	Frequência	Porcentual	Porcentagem acumulativa
Solteiro(a)	66	70,2	70,2
Casado(a)	22	23,4	93,6
Sep/Des/Div.(a)	2	2,1	95,7
Outros	4	4,3	100,0
Total	94	100,0	

De acordo com a Tabela 3, a maioria é solteiro (70,2%), enquanto que a minoria é formada por: casados (23,4%); 2,1% separados, desquitados ou divorciados; e 4,3% outros. Em relação ao número de filhos, temos:

Tabela 4 – Número de filhos

	Frequência	Porcentual	Porcentagem acumulativa
Nenhum	80	85,1	85,1
Um	6	6,4	91,5
Dois	8	8,5	100,0
Total	94	100,00	

Como pode ser visto na tabela anterior, os alunos em sua maioria não possuem filhos. A distribuição dos alunos em termos de raça é abordada na Tabela 5.

Tabela 5 - Raça

	Frequência	Porcentual	Porcentagem acumulativa
Branco	68	72,3	72,3
Negro	8	8,5	80,9
Pardo/Mulato	16	17,0	97,9
Indígena	2	2,1	100,0
Total	94	100,0	

Observa-se que 72,3% são brancos, e negros, pardos e mulatos somam 27,7%. Essa informação é interessante, pois cabe destacar que a universidade pesquisada possui sistema de cotas para negros, pardos e mulatos. Percebe-se ainda predominância de alunos brancos na universidade, e que muito ainda precisa ser feito para combater à desigualdade ao acesso à educação pública. Em seguida, é tratada a situação de moradia dos respondentes.

Tabela 6 – Situação de moradia

	Frequência	Porcentual	Porcentagem acumulativa
Com pais ou outros parentes	74	78,7	78,7
Com esposa(o) e filho(s)	16	17,0	95,7
Com amigos	2	2,1	97,9
Sozinho	2	2,1	100,0
Total	94	100,0	

Verifica-se que a maioria dos alunos (78,7%) moram com pais ou outros parentes. A renda familiar é tratada na Tabela 7.

Tabela 7 – Renda familiar

	Frequência	Porcentual	Porcentagem acumulativa
Até 5 salários mínimos	18	19,1	19,1
De 5 a 10 salários mínimos	44	46,8	66,0
De 10 a 15 salários mínimos	22	23,4	89,4
Mais que 15 salários mínimos	10	10,6	100,0
Total	94	100,0	

Destaca-se na Tabela 7 as informações de que 46,8% dos alunos tem renda familiar de 5 a 10 salários mínimos, e de que maioria dos respondentes (66%) tem renda de até 10 salários mínimos. Os alunos são na maioria pertencentes às classes média e baixa. Também foi questionada a realização de atividade remunerada pelo aluno:

Tabela 8 – Atividade remunerada

	Frequência	Porcentual	Porcentagem acumulativa
Sem ativ. Remunerada	18	19,1	19,1
Trab. Event.(S/Vínc)	6	6,4	25,5
Até 20 h/semana	6	6,4	31,9
Mais de 20 h < 40h/sem.	24	25,5	57,4
40 h/sem. ou mais	40	42,6	100,0
Total	94	100,0	

Conforme apurado na Tabela 8, 64 respondentes realizam atividade remunerada (de 20 a 40 horas/semana e de 40 horas ou mais), representando 68,1% da amostra analisada. Aqueles que não realizam nenhuma atividade remunerada somam 19,1% dos respondentes. Em seguida, informações sobre escolaridade dos pais e mães dos alunos

Tabela 9 – Escolaridade do Pai

	Frequência	Porcentual	Porcentagem acumulativa
Nenhuma escolaridade	2	2,1	2,1
E.F. incompleto	26	27,7	29,8
E.F. completo	10	10,6	40,4
E.M completo	38	40,4	80,9
Superior	18	19,1	100,0
Total	94	100,0	

Da Tabela 9, destaca-se que 40,4% dos pais dos alunos possuem ensino médio completo, 27,7% ensino fundamental incompleto, e apenas 19,1% nível superior.

Tabela 10 – Escolaridade da mãe

	Frequência	Porcentual	Porcentagem acumulativa
Nenhuma escolaridade	2	2,1	2,1
E.F. incompleto	28	29,8	31,9
E.F. completo	30	31,9	63,8
E.M completo	26	27,7	91,5
Superior	8	8,5	100,0
Total	94	100,0	

Em relação ao nível de escolaridade das mães dos alunos, destaca-se que 31,9% possuem ensino fundamental completo, 29,8% ensino fundamental incompleto, e apenas 8,5% nível superior. Em seguida, os respondentes apontaram os fatores que os motivaram a escolher o curso de graduação em Ciências Contábeis.

Tabela 11 – Fatores de escolha do curso de graduação

	Frequência	Porcentual	Porcentagem acumulativa
Possibilidade de ampliar conhecimentos	18	19,1	19,1
Afinidade intelectual com o curso	20	21,3	40,4
Proximidade do curso com habilidades pessoais	16	17,0	57,4
Influência familiar ou de amigos	10	10,6	68,1
Perspectiva quanto ao mercado de trabalho	30	31,9	100,0
Total	94	100,0	

De acordo com os dados da Tabela 12, a maioria escolheu o curso de Ciências Contábeis por herdar nas oportunidades de emprego e carreira, já que o Contador pode atuar em diversas áreas em entidades públicas e privadas, além de poder ser profissional autônomo. A Tabela 12 apresenta a distribuição da avaliação feita pelos alunos em relação ao curso de graduação.

Tabela 12 – Avaliação do curso de graduação

	Frequência	Porcentual	Porcentagem acumulativa
Excelente	6	6,4	6,4
Bom	62	66,0	72,4
Regular	20	21,2	93,6
Ruim	6	6,4	100,0
Total	94		

Observa-se que a grande maioria dos alunos avaliou seu curso de graduação como bom (66%). A mesma quantidade de alunos que avaliou seu curso como excelente (6 indivíduos, 6,4% da amostra), também avaliou como ruim. Em seguida, os objetivos dos alunos após a conclusão do curso de graduação são apresentados na Tabela 13.

Tabela 13 – Objetivos após a conclusão do curso

	Frequência	Porcentual	Porcentagem acumulativa
Constituir empresa contábil	6	6,4	6,4
Associar-se em empresa contábil	10	10,6	17,0
Atuar como Contador de empresa	14	14,9	31,9
Fazer concurso público	50	53,2	85,1
Não pretende atuar na área	14	14,9	100,0
Total	94	100,0	

Destaca-se o fato de que 53,2% da amostra declarou pretender fazer concurso público após o término do curso. Além disso, também merece atenção a manifestação de 14,9% dos alunos de que não pretendem atuar na área. As preferências de áreas para atuação profissional são discriminadas na Tabela 14.

Tabela 14 – Área contábil preferida para atuar profissionalmente

	Frequência	Porcentual	Porcentagem acumulativa
Contabilidade geral e/ou de custos	26	27,7	27,7
Contabilidade gerencial e/ou controladoria	14	14,9	42,6
Auditoria e/ou perícia contábil	34	36,2	78,7
Contabilidade pública	8	8,5	87,2
Assessoria e consultoria contábil e/ou acadêmica	12	12,8	100,0
Total	94	100,0	

A área preferida dos alunos para atuação profissional é Auditoria e/ou Perícia Contábil (apontada por 36,2% da amostra), seguida por Contabilidade Geral e/ou de Custos (27,7%).

Interessante observar que embora 53,2% da amostra declarou pretender fazer concurso público (conforme observado na Tabela 14), apenas 8,5% dos alunos preferem a área Contabilidade Pública para atuação profissional. Sobre educação continuada, os projetos e percepções dos alunos são resumidas na Tabela 15.

Tabela 15 – Educação continuada após conclusão da graduação

	Frequência	Porcentual	Porcentagem acumulativa
Mestrado e/ou doutorado na área	16	17,0	17,0
Mestrado e/ou doutorado em outra área	6	6,4	23,4
Especialização e/ou aperfeiçoamento	40	42,6	66,0
Outro curso de graduação	30	31,9	97,9
Não pretende fazer nenhum curso	2	2,1	100,0
Total	94	100,0	

Apenas 2% dos alunos não percebe a necessidade de educação continuada. A maioria (42,6%) pretende ingressar em curso de especialização e/ou aperfeiçoamento, e 30% prefere ingressar em outro curso de graduação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maioria da amostra pesquisada é formada por mulheres (76,6%); na faixa etária de 20 a 24 anos (55,3%); solteiros (70,2%); sem filhos (85,1%); e moram com os pais (78,7%).

Declararam-se como brancos 72,3%, enquanto negros, pardos e mulatos somam 27,7%. Cabe destacar que a universidade possui sistema de cotas para negros, pardos e mulatos. Percebe-se ainda a predominância de alunos brancos, e que muito ainda precisa ser feito para combater à desigualdade ao acesso à educação pública.

A maioria dos respondentes tem renda de 5 a 10 salários mínimos, pertencendo às classes média e baixa.

Realizam atividades remuneradas de 20 horas a 40 horas semanais ou superior a 40 horas semanais 68,1% dos alunos pesquisados. Aqueles que não trabalham representam 19,1% da amostra.

Os pais que possuem nível superior representam 19,1% da amostra, enquanto que as mães somam apenas 8,5%.

O fator de escolha do curso de graduação apontado pela maioria (31,9%) foi a perspectiva quanto ao mercado de trabalho, evidenciando que os alunos acreditam nas

oportunidades de emprego que a carreira de contador oferece. E 66% dos alunos avaliaram o curso de graduação como bom.

Pretendem fazer concurso público 53,2% dos alunos, embora apenas 8,5% deles preferem a área de Contabilidade Pública para atuação profissional.

Apenas 2% dos respondentes não percebem a necessidade de educação continuada, e não pretendem ingressar em nenhum outro curso após o término da graduação.

Os resultados trazem implicações ao nível do processo ensino-aprendizagem e estrutura curricular nos cursos de graduação em Ciências Contábeis, na medida em que apontam para a pertinência de se integrar e aperfeiçoar atividades voltadas para atender as necessidades dos alunos e de estímulo à formação continuada.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, L. F. L. **Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia**. Campinas: Alínea, 2000.

CRUZ, A. J.; NOSSA, V.; BALASSIANO, M.; TEIXEIRA, A. *Desempenho dos alunos no ENADE de 2009: um estudo empírico a partir do conteúdo curricular dos cursos de Ciências Contábeis no Brasil*. **Advances in Scientific and Applied Accounting**. São Paulo: v. 6, n. 2, p. 178-203, 2013.

FARIA, A. C.; COME, A.; POLI, J.; FELIPE, Y. X. *O grau de satisfação dos alunos do curso de Ciências Contábeis: busca e sustentação da vantagem competitiva de uma IES privada*. **Enfoque: Reflexão Contábil**. Maringá: v. 25, n. 1, p. 25-36, janeiro-abril 2006.

FRANDO, H. *A contabilidade na era da globalização*. Temas discutidos no XV Congresso Mundial de Contadores, Paris, de 26 a 29/10/1997. São Paulo: Atlas, 1999.

PAIM, R. M. O. *A escolha profissional sob um olhar psicanalítico*. Disponível em: <http://www.iacat.com/revista/recreate/recreate07/Seccion6/6.ESCOLHA%20PROFISSIONAL%20SOB%20UM%20OLHAR%20PSICANAL%20C3%8DTICO.pdf> Acesso em 15 jan:2019.

RODRIGUES, W. C. **Metodologia científica**. Panambi: FAETEC/IST, 2007.

SCHIMIDT, P.; OTT, E.; SANTOS, J. L.; FERNANDES, A. C. *Perfil dos alunos do curso de Ciências Contábeis de instituições de ensino do sul do Brasil*. **ConTexto**. Porto Alegre: v. 12, n. 21, p. 87-104, 1º semestre 2012.

SILVA, L. L. M.; LASSANCE, M. C. P.; SOARES, D. H. P. *A orientação profissional no contexto da educação e trabalho*. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**. São Paulo, v.5,n. 2, dez. 2004.